

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo Para o Encontro do Sentido do Sofrimento em Meio à Pandemia da Covid-19

The Person's Vision for Logotherapy: A Contribution to Finding the Meaning of Suffering in the Midst of Covid-19 Pandemic

Arley H. S. Santos¹ e Érika V. B. Figueiredo²

Resumo

Diante de toda a convocação que a pandemia do Corona Vírus (COVID-19) causou, desde a sua descoberta em 2019, a população mundial se viu de frente a uma realidade que impactou diretamente na sua organização socioeconômica e nos aspectos psicológicos. Diante destes fatores, o presente artigo se propõe a, apresentando o contexto pandêmico e suas implicações junto aos seres humanos, analisar como a visão de pessoa e o binômio ser e dever-ser na Logoterapia e Análise Existencial possa vir ser uma contribuição no âmbito da prevenção e tratamento em saúde mental decorrentes dos impactos do COVID-19. A pessoa apresentada pela Logoterapia deve ser sempre compreendida em sua dimensão bio-psico-noética e sempre convocada a dar uma resposta livre e responsável à realidade que a cerca. Neste processo, o artigo lança mão do conceito do sentido do sofrimento. Este movimento de encontrar um sentido no sofrimento é uma possibilidade especificamente humana como forma de resposta às implicações que a realidade de um sofrimento inevitável impõe ao ser humano. Na elaboração do presente trabalho, utilizou-se a revisão de literatura narrativa. Em suma, tem-se que essa visão de pessoa é um elemento que possibilita compreender da ação do homem no mundo como alguém que está em busca de sentido e que, mesmo nos momentos mais atrozos permanece podendo realizar valores e assim encontrar sentido.

Palavras-chave: Logoterapia; Pessoa; Noodinâmica; Sentido do Sofrimento; Covid-19

¹ Psicólogo pós-graduando em Logoterapia e Análise Existencial pela FACSETE/Núcleo Mineiro de Logoterapia

² Psiquiatra pós-graduanda em Logoterapia e Análise Existencial pela FACSETE/Núcleo Mineiro de Logoterapia

Abstract

In the face of all convocation that Corona Virus (COVID-19) pandemic has caused since its discovery in 2019, the world population was before a reality that directly impacted socioeconomic organization and psychological aspects. Before these factors, the present article propose to present the pandemic context and its implications towards human beings, to verify the possibility of the notion of person and their must-be in Logotherapy and Existential Analysis as a tool for prevention and treatment in mental health in the midst of the pandemic context. This person presented by therapy must always be understood in their bio-psycho-noetic dimension and always called upon to give a free response to the reality that surrounds them. In this process, the article helps to understand the meaning of suffering, something that is characteristic of the spiritual dimension of the person and, therefore, specifically human as a way of responding to the implications that reality must have on the subject. In preparing of present work, a narrative literature review was used. In short, this vision of the person is an element that makes it possible to understand the action of man in the world as someone who is in search of meaning and who, even in the most atrocious moments, remains able to realize values and thus find meaning.

Keywords: Logotherapy; Person; Noodynamics; Sense of Suffering; Covid-19

Introdução

A pandemia do Novo Corona Vírus que se abateu em todo o mundo, a começar pela China em 2019, alcançou em 2020 uma escala global, trazendo diversos transtornos para a humanidade. As áreas atingidas perpassam tanto as dimensões socioeconômicas como as de aspectos mais pessoais, como é o caso da saúde mental (Gomide et al, 2020). Importantes estudos têm sido feito ao longo da pandemia para tentar avaliar as consequências da mesma, no que diz respeito à saúde mental, dentre eles pode-se citar a elaboração de Lipp & Lipp (2020), no qual, por meio de uma revisão narrativa, apontam a relação entre a pandemia e o

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

estresse no Brasil. Os autores destacam o fato de que, conforme outros estudos observados, as consequências para a saúde mental tendem a se prolongar para além do tempo dos grandes acontecimentos de impactos mundiais como é o caso da Pandemia. Outros autores, como Ornell et al (2020), ressaltam a possibilidade de uma pandemia do medo originada das várias incertezas sociopolíticas, financeiras, medidas de controle e terapia ineficazes. Tudo isso reforça os fatores ambientais e circunstanciais que podem desencadear uma piora geral no estado de saúde mental das pessoas.

A World Health Organization (WHO [OMS], 2020), em um comunicado à população sobre a disseminação do Coronavírus, alerta sobre a importância de um cuidado com os aspectos da saúde mental e de todo o sofrimento que a pandemia pode causar. Neste comunicado a OMS trata das diversas áreas afetadas e da necessidade de um trabalho integrativo que possibilite oferecer uma gama de suporte à população de modo holístico. Corrobora com este pensamento o trabalho de Pavani et al (2021) que partindo de uma revisão narrativa identificaram problemas e grupos vulneráveis bem como possíveis intervenções no que diz respeito à saúde mental neste período pandêmico.

Em meio a esta situação emerge a questão importante que é considerar a pessoa que enfrenta tais sofrimentos. Apesar das diversas contrariedades a capacidade da pessoa escolher como agir diante do próprio sofrimento, como decidir frente aos condicionantes da vida permanece sempre presente, ou como afirma Frankl (2021b) “em face da necessidade de tomar sobre si com a postura correta o sofrimento e a culpa, nasce o primado da possibilidade de tomar o destino nas mãos por meio de uma ação correta” (p 139). Considerando tais assertivas, o presente artigo se propõe a analisar como a visão de pessoa e do seu ser e dever-ser na Logoterapia pode contribuir na prevenção e no tratamento em saúde mental em meio à pandemia da Covid-19. Tal proposta parte do entendimento de que a inevitabilidade do

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

sofrimento não retira a possibilidade de se encontrar um sentido no próprio sofrimento (Frankl, 2020b; Frankl 2020c).

Peter (1999) partindo das premissas do sistema criado por Frankl que entende o homem como ser espiritual-pessoal, capaz de autodeterminar-se ao buscar a realização de valores apresenta a antropologia de Frankl dando linhas gerais na compreensão da mesma. Nesse sentido, é importante apresentar conhecimento da noção de pessoa, perpassando as 10 teses apresentadas por Frankl, a fim de seguir a compreensão logoterápica, segundo a qual o homem é “voltado para a realização do sentido e a efetivação do valor” (Frankl, 2019a, p47). Seguindo o mesmo processo, o entendimento do sentido na logoterapia e, em especial, o sentido do sofrimento precisa ser apresentado de forma acurada a fim de se esclarecer as possibilidades frente à real condição do sofrimento vivenciado na pandemia.

Metodologia

A metodologia para o presente trabalho foi baseada em uma revisão de literatura narrativa (Cordeiro, et al, 2007. p. 429). A escolha de tal procedimento se deu pelo fato de que no processo de construção de um conhecimento, principalmente quando o assunto abordado não possui uma grande gama de material já produzido, seja pela novidade do fato em si, seja pela disponibilidade de material, torna-se importante a coleta daquilo já se tenha alguma produção a fim de fundamentar um estudo mais significativo, servindo a outros futuros trabalhos (Sousa et al., 2017).

Rother (2007) preconiza que este tipo de metodologia não possui uma exigência tão grande na descrição das fontes utilizadas, nem a metodologia empregada para a busca das referências. Contudo, na elaboração do presente artigo, optou-se por definir a busca em textos da obra de Viktor Emil Frankl, bem como artigos oriundos das bases de dados Scielo, BVS e Pepsic. Os artigos destas bases de dados foram coletados considerando os descritores: Covid-19, Logoterapia, Pessoa, Noodinâmica, Viktor Frankl, Sentido da Vida, Sentido do

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Sofrimento. Nas obras de Viktor Frankl, serviu de auxílio na compactação dos assuntos os índices remissivos encontrado nas edições disponíveis o que facilitou o manejo com os conceitos e a interrelação dos mesmos com a temática aqui proposta.

O contexto Pandêmico da Covid-19

A família do vírus *Coronovidae* possui representantes que assolaram a população mundial com a ocorrência de surtos, que causaram sérios problemas de saúde pública, o SARS-CoV e o MERS-CoV. Atualmente, um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV2, é o agente causador de surtos em vários países, caracterizando a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).

Os coronavírus possuem esta denominação por aparentarem uma coroa, devido a presença de estruturas constituídas por glicoproteínas ou lipídeos denominadas espículas, que estão localizadas no envelope viral.

O primeiro relato de pessoas infectadas pelo SARS-CoV ocorreu em dezembro de 2019, e, desde então, o número de casos aumentou exponencialmente afetando países em todo o mundo.

As características clínicas mais comuns no início da doença são: febre, fadiga, tosse seca, anorexia, mialgia e dispneia (WANG et al., 2020). Outros sintomas menos comuns incluem dor de cabeça, dor de garganta, rinorreia, náusea, diarreia, anosmia e disgeusia (HUANG et al., 2020).

Acredita-se que a disseminação do novo coronavírus ocorra de pessoa a pessoa, principalmente por gotículas respiratórias. Com a transmissão de gotículas, o vírus liberado nas secreções respiratórias quando uma pessoa com infecção tosse, espirra ou fala pode infectar outra pessoa se entrar em contato direto com as membranas mucosas (olhos, nariz, boca); a infecção também pode ocorrer se uma pessoa tocar uma superfície infectada e depois tocar em suas membranas mucosas (WHOa, 2022),

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Em março de 2020 chegava ao Brasil o coronavírus SARS-COV-2, conhecido como vírus da COVID -19. Desde então, lidou-se com mudanças abruptas na vida social, perdas repentinas de vidas humanas, estatísticas assustadoras, medos, incerteza e solidão. Restrições à liberdade e ao contato com familiares e amigos, incertezas sobre a doença, crise econômica e estigma a determinados grupos, são alguns das situações que levaram muitos a apresentar diversos sintomas ansiosos, depressivos e traumáticos, que podem perdurar mesmo após o fim do surto (BROOKS et al., 2020). É certo afirmar que a pandemia trouxe a necessidade de mudar costumes, atitudes, rotinas e reaprender a socializar através das redes sociais.

O número de óbitos pelo SARS-COV-2 ultrapassou 6 milhões de pessoas (WHO, 2022b). A humanidade se tornou combatente de um inimigo invisível, com alto poder de transmissibilidade, virulência e letalidade – em especial para populações mais vulneráveis. Viu-se mergulhada em um universo de incertezas, morte e desespero mundial. O ser humano sofreu grandes agravos pelo medo coletivo, o isolamento social, lutos inesperados e inacabados (Mayland et al., 2020). Famílias que nem sequer tiveram a oportunidade de se despedir dos seus familiares mortos, devido ao poder de contaminação do vírus. Não puderam vê-los por uma última vez, nem na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e nem no velório, de caixão lacrado, sem a possibilidade de uma despedida final (Crepaldi et al, 2020).

Nesse contexto pandêmico o ser humano se depara diante daquilo que Frankl denominou a tríade trágica: o sofrimento, a culpa e a morte (Frankl, 2019a). O luto antecipado e inesperado, culpa por supostamente contaminar alguém querido que não sobreviveu. Sofrimento pelo distanciamento social, pelos idosos isolados, pelo aumento do desemprego. Tudo contribuiu para que a saúde mental entrasse em declínio (Pfefferbaum e North, 2020). Diante disso, por outro lado Koenig (2020) recorda que esse momento é um

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

convite da vida para uma maior expressividade da dimensão espiritual para a promoção do amadurecimento da pessoa.

A visão de pessoa na Logoterapia e Análise Existencial

A Logoterapia e Análise Existencial, escola psicoterápica fundada por Viktor Emil Frankl, no seu desenvolvimento trouxe uma nova perspectiva por considerar, antes de tudo, a dimensão mais propriamente humana no trabalho terapêutico. Desta maneira, sem desconsiderar a validade do trabalho de outros teóricos, acaba por superar o pensamento como os de Freud e de Adler ao considerar que o homem possui não apenas uma vontade prazer ou uma vontade de poder, mas acima de tudo uma vontade sentido (Frankl, 2016; 2021a). No seu trabalho, Frankl não desprezou o que aprendeu de tão renomados autores, mas acrescentou a atenção para com características antropológicas fundamentais do existir do homem, como, por exemplo, o autodistanciamento e autotranscendência.

Neste desenvolvimento Frankl apresenta como que uma síntese destacando além de uma dimensão somática e psicológica aquela própria do espírito humano chamada noética, existencial salvaguardando assim a unidade na totalidade (Frankl, 2016; Frankl, 2020b; Herrera, 2021; Pereira, 2015a). Nesse sentido, é de suma importância que se compreenda bem a visão de homem trazida por esta escola, a fim de se aprofundar na sua proposta, seja no âmbito terapêutico ou no conceitual.

Quando fala do ser humano, Frankl tem em mente uma visão ampliada do homem, entendido como um ser bio-psíquico-espiritual. O mesmo não pode ser compartimentalizado ou escalonado, mas deve ser entendido na multiplicidade de sua realidade, mantendo, ainda assim, um caráter de unidade. Na introdução da obra “O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia”, Frankl relembra que em

The Modes and Moral of Psychotherapy, lemos a seguinte definição: “O homem não passa de um mecanismo bioquímico movido por um sistema de combustão que

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

fornece energia aos computadores”. Como neurologista, reconheço ser legítimo tomar o computador como modelo do sistema nervoso central. O erro consiste no *nothing but*, na asserção de que o homem não é *senão* um computador. Certamente é um computador, mas também é, ao mesmo tempo, muito mais do que um computador (Frankl, 2019a. pp. 27-28).

Com este entendimento, o que Frankl procura ressaltar é que, ao se observar o homem, percebe-se que existe de fato neste ser aspectos que podem ser comparados com a estrutura de um computador, por exemplo. Entretanto, isto não basta para se compreender o ser humano que além de uma dimensão biológica possui também a psicológica e a espiritual, ou noética. Deste modo não há no ser humano uma mera somatória de partes muitas vezes vistas em oposição ou em um compostos desconexos, o que se percebe é antes uma unidade na totalidade do ser, isto é, uma *unitas multiplex*, uma unidade apesar da multiplicidade. Como muito bem apresenta Herrera (2021) “A tentativa é oferecer uma resposta diante do reducionismo e uma afirmação da unicidade-na-totalidade do ser humano, que não é outra coisa senão uma afirmação de sua humanidade mais profunda” (p. 163).

Nesta mesma esteira e completando os trabalhos de Scheler (antropologia filosófica e valores) e Hartmann (ontologia), o fundador da Logoterapia vai apresentar a sua ontologia dimensional. Hartmann assinala no ser humano dimensões estratificadas que partem do corporal passando pelo mental até chegar à dimensão espiritual. Scheler por sua vez diz de uma concetricidade das dimensões tendo a espiritual como aquela em torno da qual circundam a biológica e a psicológica (Herrera, 2021).

Frankl considerando as obras dos autores supracitados destaca que além das diferenças de caráter ontológico das dimensões permanece uma unidade antropológica de modo que ao se pensar em qualquer das dimensões isso não anula ou diminui as outras, visto

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

que o ser humano é sempre uma existência bio-psíquica-espiritual sem que apareça possíveis noções de separação.

O sinete da existência humana é a coexistência da unidade antropológica com as diferenças ontológicas, dos modos de ser humanos unos com as espécies de ser diferenciáveis, em que aquela toma parte. Em suma, a existência humana é “*unitas multiplex*”, para usarmos as palavras do Aquinate. Esta unidade, porém, não a exprime adequadamente, nem o pluralismo, nem o monismo como encontramos na “*Benedicti de Spinoza ethica ordine geométrico demonstrata*”. Não obstante, seja-me permitido esboçar em seguida uma *imago hominis* “*ordine geométrico demonstrata*”, uma imagem do homem que opera com analogias geométricas. Trata-se de uma ontologia dimensional (Frankl, 2019b. pp. 65-66).

O uso das figuras geométricas foi uma forma que Frankl encontrou para exemplificar o seu entendimento dimensional nos aspectos ontológicos e antropológicos. Deste ponto de vista, ele apresenta as duas leis da ontologia dimensional que se tratará a seguir.

Um pressuposto essencial para o entendimento das leis é a questão da noção de uma unidade por integração. Na ontologia dimensional, não é possível negar nenhuma das dimensões da pessoa com o risco de negar aquilo que é o homem. Inclusive não se pode nem mesmo hierarquizar nenhuma das dimensões. Todas são igualmente importantes e necessárias, o ser humano é sempre um ser tridimensional, isto é, age sempre na condição de ser bio-psíquico-espiritual (Pereira, 2015a).

Tratando especificamente dessas leis, tem-se que “A primeira diz: quando um mesmo fenómeno é projetado de sua dimensão particular em dimensões diferentes, mais baixas do que a própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão contraditórias entre si” (Frankl, 2011. p.34).

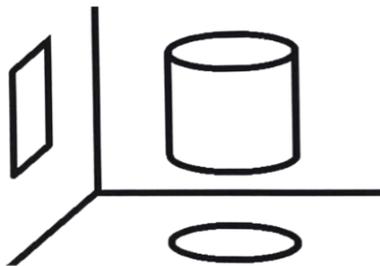


Figura 1 (Frankl, 2019b. p. 66)

Conforme apresentado no modelo gráfico, pode-se afirmar que o homem é este cilindro que, se projetado para uma dimensão mais baixa (biológica ou psicológica), representará figuras distintas (retângulo ou círculo). A unidade só pode ser observada voltando-se para a dimensão mais alta, a noética, representada pelo cilindro que “contém” em si tanto o retângulo quanto o círculo, exatamente por ser uma figura aberta, representando aquilo que o homem tem de mais especificamente humano (Frankl, 2019b).

É possível que se pense que neste sentido as demais correntes psicológicas ou os desenvolvimentos nos demais campos dos saberes sobre o homem passem a ser menosprezados. Entretanto, é justamente o contrário. O ser humano, exatamente por ter na dimensão espiritual aquilo que lhe é mais próprio, está sempre aberto e dirigido para fora de si mesmo (autotranscendência) pode abarcar aquilo que se encontra nas dimensões inferiores e aproveitar desta realidade para mais prontamente se expressar. No dizer de Frankl (2019b; 2020a), o homem, tomado naquilo que tem de mais humano, guarda em si ainda realidades de animal e de planta (dimensões inferiores). Entretanto, a abertura do ser que se faz sempre presente não permite que se fixe no reducionismo, isto é, na negligência ou ignorância do caráter propriamente humano limitando-se a aspectos ora biológicos ora psicológicos. O homem traz algo de animal, mas não é apenas animal, não se subtrai da sua unidade partes como sendo uma totalidade mônoda, fechada. Antes, o homem se apresenta sempre como uma possibilidade, uma abertura ao outro, pois “ser homem significa, já de si, ser para além de si mesmo. A essência da existência humana, diria eu, radica na sua autotranscendência.

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Ser homem significa, de *per si* e sempre, dirigir-se e ordenar-se a algo ou a alguém” (Frankl, 2019b. p. 68).

A “segunda lei da ontologia dimensional, que diz: quando diferentes fenômenos são projetados de suas dimensões particulares em uma dimensão diferente, mais baixa do que a sua própria, as figuras que aparecerão em cada plano serão ambíguas” (Frankl, 2011. p.35)

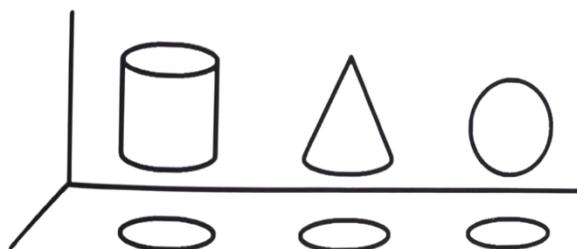


Figura 2 (Frankl, 2019b. p. 67)

Na segunda lei, tomando como ponto de partida a diversidade de figuras tridimensionais, observa-se que a sua projeção em um plano mais baixo, isto é, fora da sua realidade própria, acaba por gerar imagens idênticas, o que pode ocasionar uma ambiguidade de aparência. Frankl sugere que se pense nessa ambiguidade considerando as neuroses que podem ser etiológicamente diferentes, mas prover uma sintomatologia ambígua. Neste caso o que se tem é a desconsideração das diferenças em um plano mais elevado, que se confunde ou reduz ao ser projetado no plano inferior.

Frankl (2019b) na tentativa de clarificar a aplicação da segunda lei ao ser humano traz o exemplo de dois personagens conhecidos que avaliados no campo meramente psiquiátrico seriam tomados meramente como portadores de algum tipo de transtorno.

[...] para mim, enquanto psiquiatra, Dostoiévski não passa de um epilético como qualquer outro e Bernadette não é senão uma histérica com alucinações visionárias. O que são para além disso não se reflete no plano psiquiátrico. Com efeito, tanto a criação artística de um como a entrevista religiosa da outra ficam fora do plano

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

psiquiátrico. Mas dentro do plano psiquiátrico tudo permanece equívoco enquanto não mencionado; e isto, à semelhança do que acontecia com a sombra, que era equívoca enquanto eu não podia assegurar se se tratava do cilindro, do cubo ou da esfera (Frankl, 2019b. p. 71).

Se não se considera aquilo de particular, mas limita-se a observar as projeções em uma dimensão diferente daquela que abarca a totalidade das figuras, acabará por tomar como iguais realidades diferentes. No caso das imagens reduziria a círculos em uma dimensão mais baixa do que a própria as variedades de esfera, cone e cilindro. Pereira (2015a) afirma que neste ponto o que Frankl estaria destacando seria a existência dos fenômenos do paralelismo psicofísico e do antagonismo noopsíquico. O primeiro versaria sobre a relação funcional entre a dimensão corpórea e a psíquica sem, contudo, que isso significasse uma mútua redução entre elas. Já quanto ao antagonismo noopsíquico tem-se um “distanciamento para com o fato psicofísico paralelo, chegando-se, aí, ao ponto em que o homem decide sobre si mesmo e dispõe por sobre aquilo que o destino impôs” (Pereira, 2015a. p11)

Neste processo de lidar com aquilo que é na sua totalidade, o ser humano vai se configurando como pessoa, pois vai decidindo o que pode fazer com as suas realidades das quais não pode mudar ou decidir a favor ou contra, como é o caso das facticidades psicofísicas (biológica e psicológica). Entretanto,

mesmo onde afloram os determinismos, o homem é capaz de escolher sua atitude diante de si mesmo. “O que importa, escreve Frankl, não são as características do nosso caráter, os estímulos e os instintos em si mesmo, e sim a atitude que tomamos em relação a eles. É a capacidade de tomar determinada atitude que nos torna seres humanos. (Peter, 1999, p.20).

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Neste processo de “personificar-se” Frankl, apresenta as 10 teses da pessoa humana como sendo a forma de, na existência concreta, o ser humano assumir ou entender-se como pessoa na sua tridimensionalidade.

A primeira tese diz que a pessoa é um *in-dividuum*, no sentido de que não se pode dividir, não se pode compartimentalizar a pessoa que é integral em toda a sua realidade. Frankl vai afirmar que, mesmo se o observado fosse um esquizofrênico que seria uma pessoa em quadro psiquiátrico dissociativo, ainda ali a unidade se manteria presente, não se poderia dizer de uma divisão da personalidade (Frankl, 2002).

Deve-se, contudo, compreender que a pessoa não é somente um *in-dividuum*, mas também um *in-sum-mabile*, isto é, não pode ser acrescida, não se soma à pessoa algo diverso dela mesma, pois é uma unidade e também uma totalidade. O ser humano tem em si toda a capacidade de plenificar-se e o faz tão somente quando se dirige para fora, auto transcendendo-se. Na sua totalidade própria de pessoa, o ser humano não é mera repetição ou somatória de outros, não se transmite como é o caso do composto orgânico transmitido geneticamente,

De ello se deduce, ni más ni menos, que la persona, como tal, no puede propagarse por sí misma; sólo el organismo se propaga a partir del organismo de los padres; la persona, la mente personal, la existencia espiritual, no puede ser propagada por el hombre³ (Frankl, 2002. p.101).

Deste ponto, emerge a próxima lei que assevera que a pessoa é um novo ser. Isto é, não se configura na existência como uma repetição, seja dos pais ou do seu meio. Quando nasce uma nova pessoa ela não é uma cópia de seus progenitores carregando algo que

³ Segue-se, sem mais nem menos, que a pessoa, como tal, não pode se propagar por si mesma; apenas o organismo se propaga a partir do organismo parental; a pessoa, a mente pessoal, a existência espiritual, não pode ser propagada pelo homem. (Tradução livre)

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

deixaria seus pais empobrecidos no seu espírito. Um filho que nasce traz algo de novo para a realidade dos seus pais e de todo mundo ao se fazer presença, pois como espírito traz algo de único e irrepetível. A novidade de cada ser assegura tanto a inviolabilidade da vida como o seu valor próprio. “Não dá no mesmo uma pessoa ou outra, pois, pelo fato de ser única e estar no mundo, cada uma tem a sua própria missão e somente ela tem a responsabilidade e a liberdade para realizar” (Herrera, 2021. p. 168).

Este valor inviolável da pessoa repousa sobre a sua dignidade humana. A pessoa espiritual não está limitada aos espaços de sua manifestação psicofísica e por isso não pode ser observada apenas no âmbito de uma mera funcionalidade, de uma utilidade. A dignidade pertence à pessoa enquanto tal, não ao seu fazer. Não significa que os aspectos psicofísicos, aqueles dos quais se poderia dizer de certa utilidade ou funcionalidade, possam ser desconsiderados, pois, como afirma Frankl (2002), “la persona necesita de su organismo para actuar y expresarse”⁴ (p. 101). Entretanto, deve-se destacar que mesmo enferma, limitada física ou socialmente, ou sobre qualquer outra a situação a que se encontra exposta, a pessoa não perde a dignidade humana, que permanece sempre presente na pessoa. Dito isso tem-se que a pessoa espiritual não se enferma, não perde jamais a sua dignidade e, por essa, sempre valerá a pena se esforçar (Frankl, 2002).

Esta pessoa, por quem vale sempre a pena lutar, se faz presente na existência, não apenas respondendo à facticidade da vida, mas se responsabilizando por ela, de modo a se constituir de maneira concreta e existencial, decidindo-se perante tudo aquilo que lhe é apresentado. A pessoa humana se constitui como um ser que, diante dos fatos da vida é sempre chamado a dar uma resposta livre e responsável, ou como afirma Frankl (2002)

4 a pessoa precisa de seu organismo para agir e se expressar (tradução livre).

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

él existe de acuerdo a su propia posibilidad para la cual o contra la cual puede decidirse. Ser hombre es ante todo, y como siempre vuelvo a decir, ser profunda y finalmente responsable. Con eso también se significa que es más que meramente libre: en la responsabilidad se incluye el para qué de la libertad humana⁵ (p. 105).

O ser humano estará sempre diante de uma possibilidade à qual deve responder de modo livre. Entendendo aqui a liberdade não necessariamente como a falta de condicionantes, mas antes a capacidade atuante de decidir-se pelo que fazer diante dos fatos apresentados. Fatos esses concretos e parte integrante da própria existência das pessoas de modo que neste processo de resposta à realidade a pessoa é convidada a tomar um posicionamento frente à realidade percebendo, deste modo, que mais que uma liberdade “de”, tem-se uma liberdade “para”. Há diversas realidades que se interpõem ao ser humano, que exigem do mesmo certo posicionamento do qual não poderá fugir ou desconsiderar. Entretanto, permanecerá sempre a descoberta de um “para que”, de um sentido naquele fato/vivência, por mais difícil que seja, como é o caso de uma realidade pandêmica que causa tantos transtornos.

Seguindo este princípio Frankl (2002), vai afirmar que a pessoa humana é “Egóica”, isto é, não está presa ao ID, muito embora permaneça, em última análise, em uma condição inconsciente. Deve-se, contudo, ressaltar que este não é na mesma perspectiva cunhada e defendida por Freud. O pai da Psicanálise apresentava um inconsciente de base instintiva e na Logoterapia se fala de um inconsciente espiritual que não se resume a elementos instintivos, mas traz consigo elementos espirituais. Ali onde o EU não se submete ao ID, mas se constitui enquanto pessoa responsável e livre, diante mesmo das suas necessidades mais primárias a pessoa sempre será convocada a decidir-se.

⁵ Ele existe de acordo com a sua própria possibilidade para a qual ou contra a qual pode decidir-se. Ser homem é antes de tudo, e como sempre digo, ser profunda e finalmente responsável. Com isso também significa que é mais que meramente livre: na responsabilidade se inclui o para que da liberdade humana. (tradução livre)

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Este caminhar de entendimento da pessoa humana permite compreender que ela mantém uma unidade e uma totalidade, não apenas em um olhar cerrado sobre si mesma, mas este ser, na concepção frankliana, “la persona brinda unidad y totalidad: ella presenta la unidad físico-psíquico-espiritual y la totalidad representada por la criatura «hombre»”⁶ (Frankl, 2002, p. 106). Quando se fala de homem, diz-se de toda essa condição e somente é possível perceber esta unidade e essa totalidade na própria pessoa humana que na sua existência preserva sempre aquilo de específico, a sua dimensão espiritual, sem menosprezar a psicofísica.

Um ponto essencial deste processo é entender que a pessoa espiritual está sempre se dando a conhecer através da sua existência na sua realidade biopsíquica, mas não se submete a ela. Como afirma Frankl (2002), mesmo diante dos condicionamentos biopsíquicos a pessoa espiritual pode, pelo antagonismo noo-psíquico, decidir-se por agir de maneira contrária, permanecendo com a possibilidade de vir-a-ser, de dar uma nova resposta frente às realidades com as quais o homem lida na sua existência. “Mientras que el paralelismo psicofísico es obligado, el antagonismo noo-psíquico es facultativo: es siempre sólo una posibilidad, simple poder; por supuesto un poder al que siempre hay que volver a apelar”⁷ (Frankl 2002. p. 107)

Deste ponto se percebe que a pessoa é necessariamente dinâmica, mantém sempre a capacidade de distanciar-se de si mesma, da realidade na qual está envolvida e, deste modo, responder ao “para que” em suas ações. Isto é, age espiritualmente ou na dinâmica do seu ser

⁶ A pessoa oferta unidade e totalidade: apresenta a unidade físico-psíquica-espiritual e a totalidade representada pela criatura “homem” (tradução livre)

⁷ Enquanto o paralelismo psicofísico é obrigatório, o antagonismo noo-psíquico é opcional: é sempre apenas uma possibilidade, um simples poder; claro que um poder ao qual devemos sempre apelar novamente (tradução livre)

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

espiritual. “Sólo este autodistanciamiento de sí mismo como organismo psicofísico constituye a la persona espiritual como tal, como espíritu”⁸ (Frankl, 2002, p. 107).

A pessoa humana é capaz de transcender e somente assim pode compreender-se. Isto é, diferente do animal que apenas responde aos aspectos referentes ao seu ambiente, o homem pode ir além e encontrar um sentido mesmo em meio a sofrimentos. A busca por sentido é inerente ao homem enquanto ser transcendente. O homem move-se sempre na direção do sentido, ainda que não o saiba explicar, “Existe algo como una premonición del sentido, y un presentimiento del sentido también subyace en la base de la llamada «voluntad de sentido» de la logoterapia. Si lo quiere o no, si lo sabe o no, el hombre cree en un sentido mientras respira”⁹ (Frankl, 2002, p.109).

Esta busca de sentido se dá na realização de valores e compreensão de sua resposta livre frente à vida. Guiado por sua consciência o homem se encontra em contínua busca pelo sentido. Neste caminhar depara-se também com um sentido superior que transcende o seu próprio mundo (Frankl, 2019a; Frankl, 2002). Por isso, faz-se necessário entender que a pessoa humana não pode ser limitada ou classificada tão facilmente na categoria de animal ou qualquer outra que não considere a integralidade do seu ser (Pereira, 2015b).

A noodinâmica: a dinâmica da existência humana

Neste processo de manifestar-se como humano, como pessoa espiritual capaz de responder frente aos condicionamentos da vida, o ser humano se depara com uma verdadeira tensão que se dá no perceber certa discrepância entre aquilo que se é e o que se entende chamado a ser, ou o seu dever-ser (Moreira & Holanda, 2010, Frankl, 2020a). Esta tensão

⁸ Somente este autodistanciamiento de si mesmo como organismo psicofísico constitui a pessoa espiritual como tal, como espírito (Tradução livre).

⁹ Existe uma premonição de sentido, e um pressentimento de sentido também está subjacente à chamada "vontade de sentido" da logoterapia. Quer ele queira ou não, saiba ou não, o homem acredita em certo sentido enquanto respira (Tradução livre).

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

evoca a vivência de realidades próprias da dimensão unicamente humana dentre as quais se pode citar a habilidade de responder à vida pela capacidade de amar, de decidir por, de mudar-se e assim descobrir e realizar valores (Frankl, 2021b).

Essa capacidade humana de vir-a-ser, isto é, de superar aquilo que é imediatamente dado e se colocar na busca por sentido gera tensão significativa que, antes de ser extirpada deve ser considerada e assumida. Muitas psicoterapias, exatamente por não considerar a totalidade da pessoa, tende a trabalhar em vista de uma homeostase, isto é, da busca por um equilíbrio interno (Pereira, 2007). Para a Logoterapia, esta tensão existencial é uma realidade imprescindível no processo de humanização, pois é ela que, de certa forma, lança a pessoa para este algo a ser feito, este alguém a ser amado, enfim, para um outro que não está nela mesma. É o contínuo algo *por que* que dá razão ao como da existência (Frankl, 2020b).

A noodinâmica é o nome dado por Frankl à dinâmica estabelecida na existência livre e responsável da pessoa na tensão entre o ser e o dever-ser, qual se encontra em contraposição à psicodinâmica (Frankl, 2020b). Neste caminhar da existência, a pessoa que é livre pela sua condição espiritual vai se colocando frente às condições que lhe são apresentadas e escolhendo, ou melhor, respondendo a esta convocação, podendo constituir a sua própria pessoa em meio a tensão sadia entre aquilo que atualmente é e aquilo que está por vir-a-ser.

A noodinâmica dá ordem e estrutura à vida do homem, tal como ocorre com a limalha de ferro num campo magnético. Em contraste com a psicodinâmica, a noodinâmica deixa ao homem a liberdade de escolher entre a realização ou negação do sentido que o espera (Frankl, 2020c. p. 98).

Neste sentido, a própria condição de ser homem, isto é, de ser reconhecido verdadeiramente como pessoa, encontra-se na tensão entre ser e dever-ser (Frankl, 2020a),

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

vivência tal na qual a pessoa se percebe orientado, convocado a algo ou alguém necessariamente diverso de si.

Diante desta possibilidade que é apresentada concretamente pela própria vida, coloca-se a pergunta existencial sobre aquilo que se quer ser, ou melhor, sobre aquilo que se vê chamado a ser respondendo aos condicionantes da vida atraído pela possibilidade de realizar valores, podendo sempre decidir de uma maneira ou de outra (Frankl, 2019a; 2019b). Neste processo, a pessoa encontra situações limites que a surpreendem e, neste instante, a vida faz novamente a pergunta sobre o que se fará e nem sempre se tem a resposta. E como vai afirmar Frankl (2020c), “não devemos ser tímidos nem hesitantes em confrontar o homem com o sentido potencial a ser realizado por ele, nem em evocar sua vontade de sentido de um estado de latência” (p.85).

Na dinâmica da sua existência, o homem é chamado a responder à vida que é o processo de tornar-se humano encurtando, como afirma Frankl (2019a), a pretensa distância entre a existência e a essência. O autor vai chamar a atenção para a condição de *ex-sistere*, que é um sair para fora de si mesmo, manifestar-se como pessoa humana na sua integralidade (unidade-totalidade) aberto ao mundo.

É nesta dinâmica que a pessoa se realiza, saindo de si para concretizar um valor, ou nas palavras do fundador da Logoterapia:

Trata-se da realização da possibilidade de valor que incumbe a cada indivíduo particularmente. “Chega a ser o que és” não significa somente “chega a ser o que podes e deves ser”, mas também “chega a ser o que só *tu* podes e deves ser”. Não se trata apenas de que eu seja um homem – mas de que eu seja eu mesmo. (Frankl, 2019a. p. 292).

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Nesta justa tensão o homem vai se personalizando, isto é, vai se apresentando na vida e para a vida como aquilo que é chamado a ser na concretude da sua existência. É um caminho contínuo de realização de valores sempre e novamente respondendo livremente ao que a vida lhe apresenta.

O sentido do sofrimento

Na cultura hodierna está cada vez mais difícil falar sobre o sofrimento. O ser humano cada vez mais busca anestesiá-lo ou se tornar intocável pelas dores de cada dia.

Primeiramente se faz necessário uma distinção fundamental entre doença e o sofrimento. O ser humano pode estar doente sem sofrer como também pode sofrer sem padecer de uma enfermidade, até mesmo pode sua incapacidade de sofrer ser um sintoma de uma patologia de base. Jaspers define que o sofrimento é tão inerente ao humano que eventualmente o não-sofrer pode ser uma doença. E há estados psíquicos doentios nos quais o homem, exatamente por não sofrer, sofre (Frankl, 1990).

O homem também sofre para além de todo o ser-doente, ou seja, trata-se do padecimento puramente humano que faz parte da essência e sentido da própria vida humana. É importante observar que todo ser vivo pode adoecer, mas sofrer é um ato propriamente humano. Sim, um ato. O homem não é um ser passivo que só recebe da vida o sofrimento, ele é um agente a partir do modo como ele escolhe livremente com qual atitude viverá o sofrimento. Citar-se-á aqui um caso relatado por Frankl que ilustra bem o que se quer afirmar; que há situações em que o homem se pode realizar plenamente a si mesmo no puro sofrimento e apenas no puro sofrimento.

[...]um paciente atacado de *morbus little* (paralisia cerebral infantil), com *athetose double* (de movimentos obsessivos acompanhados de agudas contorções nos membros). O jovem não pudera frequentar a escola, mas apesar disso tinha estudado particularmente e lido bastante. Se recorrermos ao esquema das “três tarefas”

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

enumeradas na doutrina da psicologia individual, concluiremos que a vida pouco lhe dera e muito lhe devia. “Trabalho?” Ele não era capacitado a fazer nenhum.

“Comunidade?” O paciente contou à assistência da preleção que as pessoas o apontavam na rua com indiferença, simplesmente como um “inválido” ... “Amor?” De início qualquer satisfação amorosa era de excluir. [...] O deficiente citado acima, porém, comportava-se de modo diverso: nunca se deixou abater, jamais resignou-se a vegetar. Em vista da impossibilidade de realizar a tríade de valores ensinados pela psicologia individual – trabalho, comunidade, amor –, buscou outros caminhos; o empecilho acabou sendo para ele um incentivo; [...]. Hoje é um ativo funcionário de uma organização de deficientes. É importante notar como enfrentou o *handicap* de enfermidade; como carregou a cruz; que atitude tomou e que valores atitudinais adotou; enfim, que desempenho levou a termo. (Frankl, 2019a. p.299-300)

Aqui também se apresenta o ser pessoa humana e se demonstra a capacidade de sofrer também como possibilidade de realização de sentido. Essa é uma arte importante, a arte de ajudar o outro a realizar seu potencial também no sofrimento.

É importante ressaltar que quando Frankl fala da realização de valores atitudinais frente ao sofrimento não está afirmando que o sofrimento seja necessário para esta realização.

O pai da Logoterapia fala do sofrimento inevitável,

Isso significa que não existe apenas um sofrimento desnecessário que se possa afastar, cuja causa possa ser eliminada, mas também um sofrimento necessário, um sofrimento inevitável, imposto pelo destino. E nem nessa conjuntura o sofrimento deixará de ter sentido. O sentido se aloja na atitude que mantemos face ao mesmo. O sentido reside na maneira de assumirmos o destino, na postura com que nos conformamos com tal sofrimento e no modo como o suportamos. Exatamente nisso subsiste a possibilidade de plenificarmos um sentido e investi-lo em nosso viver.

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Numa palavra, fica assegurada, também ao indivíduo sofredor, incurável e sem perspectivas outras, uma última oportunidade de saber que até mesmo o seu sofrimento tem sentido.

Contudo, disse eu “uma” oportunidade, como se fosse uma oportunidade qualquer. Na realidade, ela é a mais alta oportunidade de realização do sentido que possa ser outorgada ao ser humano (Frankl, 2018. p.164-165).

Situações extremas como a da pandemia do SARSCoV 2 podem ressaltar no homem tanto a sua liberdade interior quanto a maturidade, se bem vividas. Elas podem constituir um *experimentum crucis*. Sofrer, o sofrimento necessário, não só confere a oportunidade de crescer, amadurecer como a enriquece. O ser humano, quanto ser que amadurece por meio do sofrimento, amadurece para a verdade da sua própria pessoa, daquilo que realmente ele é chamado a ser (Frankl, 2019a). A Logoterapia, como psicoterapia, se coloca como um caminho por meio do qual se possa auxiliar aquele que sofre ajudando-o a transformar o próprio sofrimento em uma conquista pessoal de valores.

Essa capacidade advém da possibilidade de realizar aquilo que na Logoterapia e Análise existencial denomina-se de valores de atitude.

A capacidade de suportar o próprio sofrimento, contudo, não é nada mais do que a capacidade de realizar o que chamo de valores de atitude. De fato, não é só o criar (relativo à capacidade de trabalho) que pode dar sentido à existência – falo nesse caso da realização de valores criativos –, nem somente a experiência, o encontro e o amor (relativo à capacidade de desfrutar da vida) – falo de valores vivenciais que podem fazer com que a vida tenha sentido, mas também o sofrimento. Não se trata aqui só de uma possibilidade qualquer, senão da possibilidade de realizar o valor supremo, da oportunidade de realizar o mais alto valor, da ocasião de fazer cumprir o sentido mais profundo.

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

Mas o que interessa, do ponto de vista médico, ou, melhor dizendo, do ponto de vista do doente, é a atitude com que o indivíduo enfrenta a doença, a disposição com que lida contra essa doença. Em uma palavra: o que interessa é a atitude adequada, o sofrimento sincero de um destino autêntico. O modo de suportar o sofrimento necessário encerra um possível sentido (FRANKL, 2015, p73-74).

Baseado na literatura frankliana compreende-se que o ser humano, a partir da sua capacidade, é capaz de transfigurar o sofrimento pessoal em realização. Exemplo disto, é o pintor e escultor israelense Yehuda Bacon, que ainda quando criança foi levado a Auschwitz e quando libertado intencionava mostrar ao mundo o que viu para transformá-lo. Entretanto não aconteceu aquilo que esperava, as pessoas pareciam não escutá-lo, ou não entendê-lo. Ele então não se deixou abater pelo aparente fracasso. Anos mais tarde, entendeu que o sentido do sofrimento que havia vivido não estava no que ele seria capaz de ofertar ou transformar, mas no que ele foi transformado.

É preciso ainda compreender que não apenas por meio do sofrimento a pessoa tem a possibilidade de encontrar sentido. Ela o faz também quando realiza algo deixando ao mundo algo de si, ou quando diante do criado consegue vivenciar algo ou alguém. O homo Faber é aquele que produz, o Homo Amans aquele que ama, o Homo Patiens, é aquele ser que sofre, de modo reto, atrevendo-se a sofrer, e, portanto, aquele que até no sofrimento encontra sentido e realiza-se (Frankl, 2019a).

É ainda Frankl que afirma sobre o sofrimento ser em princípio, um desempenho. Isto é, um sofrimento vivido com retidão, como a cruz de cada dia que se abraça, oferece a oportunidade de superar interiormente o destino, passando do campo do acontecimento para o existencial. Referente ao caso citado do paciente com paralisia cerebral faz a seguinte leitura a partir do paciente: ‘Esta doença me foi dada para que eu avance para além dela, para que eu a resolva. Preciso realizar o meu “para que” no mundo’. Neste momento o indivíduo se eleva

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

acima de si mesmo, autotranscende. Quando não se é capaz de realizar valores por meio do trabalho ou do amor (valores criativos; valores vivenciais) resta ainda a pessoa humana a capacidade de elevar-se concretamente diante de uma realidade específica a partir da decisão de mudar a si mesma, transformando aquilo que outrora pudesse ser visto como um desastre em um triunfo. É o que expressa o poema de Dehmelt citado por Frankl (2019a):

Há um poço que se chama sofrimento

Dele emana a pura bem-aventurança quem dele apenas vê o fundo

Fica espantado

Vê no mais fundo do poço

Sua imagem luminosa rodeada de noite

Oh! bebe! E a imagem se esvanece.

Brota a luz. (p,305)

Considerações finais

Diante de situações de pandemia é notório o quanto o ser humano se questiona acerca do sentido da vida e do sofrimento. Longe de ser uma resposta a essas questões existenciais, o presente trabalho pretendeu mostrar que a pandemia nos permitiu e ainda permitirá viver intensamente a tríade trágica: a dor, a culpa e a morte. Frente a essas realidades a compreensão de pessoa na psicoterapia frankliana, entendida como ser livre e responsável, capaz de autotranscender-se e autodistanciar-se, afigura-se como uma via a partir da qual o lidar com esses condicionantes tão próprios do ser humano se torna possível.

Ao homo-patiens é possibilitado a experiência diante do sofrimento de um otimismo trágico que partindo do potencial humano nos seus melhores aspectos, sempre permite:

1. Transformar o sofrimento numa conquista e realização humana;
2. Extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor;

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

3. Fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis.

(Frankl, 2018)

Além disso, conclui-se que a visão de pessoa na teoria frankliana se torna um grande contributo para qualquer tempo, pois devolvendo ao ser humano a sua tridimensionalidade possibilita um não reducionismo em uma única dimensão seja biológica ou psicológica. Em especial neste em que a pandemia do SARSCoV 2 proporcionou a humanidade viver, sendo convocada a responder livre e responsabilmente frente a muitas realidades que a ultrapassavam, exigindo-a assumir o estar-no-mundo, a responder como um ser de sentido por meio da realização de valores. Em momentos como esse será sempre útil ajudar o outro a reconhecer em si a capacidade mais humana e sublime, a de bem sofrer e de sofrendo fazer no mundo o bem, ofertando a si mesma.

Referências

ANDRADE, R. R. (2015). A Logoterapia como uma proposta peculiar de psicologia

humanista. *Logos & Existência* : Revista da Associação Brasileira de Loterapia e Análise Existencial , 4(1), 23-25.

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/17934/13058>.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., &

Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920.

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M. de, RENTERÍA, J. M. & GUIMARÃES, C. A.

(2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 34, n. 6, pp. 428-431. [https://doi.org/10.1590/S0100-](https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012)

[69912007000600012](https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012).

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

CREPALDI, M. A., SCHMIDT, B., NOAL, D. S., BOLZE, S. D. A. & GABARRA, L. M.

(2020) Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia*. v. 37 e200090. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>.

EGG-SERRA, A. P., SOBOLL, L. A. P., MIOLA, G., & PELANDA, I. B. (2021). Cuidando de si e do outro: Respondendo aos desafios da pandemia no contexto acadêmico.

Revista do NUFEN, 13(2), 120-132.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200011&lng=pt&tlng=pt.

FRANKL, V. E. (1990). *A questão do sentido em psicoterapia*. Papirus.

FRANKL, V. E. (2002) *La voluntad de sentido: conferencias escogidas sobre logoterapia*; Herder.

FRANKL, V. E. (2011) *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*. Edição ampliada; Vozes.

FRANKL, V. E. (2015). *O Sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. É Realizações.

FRANKL, V. E. (2016). *Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial*. É Realizações.

FRANKL, V. E. (2018) *Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva*. Vozes.

FRANKL, V. E. (2019a). *O Sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia*. É Realizações.

FRANKL, V. E. (2019b). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Quadrante.

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

FRANKL, V. E (2020a). *A psicoterapia na prática: uma introdução casuística para médicos.*

É Realizações. Vozes.

FRANKL, V. E. (2020b) *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.* 51

ed. Sinodal; Vozes.

FRANKL, V. E (2020c) *Psicoterapia e existencialismo: textos selecionados em logoterapia.*

É Realizações.

FRANKL, V. E (2021a). *A falta de sentido: um desafio para a psicoterapia e a filosofia.*

Editora Auster.

FRANKL, V. E (2021b). *Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas.* Forense

Universitária.

GOMIDE, H. P., MELO, C. S. B. de, AMORIM-RIBEIRO, E. M. B. de, TOSTES, J. G. de

A., REIS, L. P. C., LEFEBVRE, M. L, LOPES, R., PAZ E ALBUQUERQUE, T.,

MOURA, Y. G. de, & RONZANI, T. M. (2020). Development and implementation of a brief chat-based intervention to support mental health during the COVID-19 pandemic. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 25(4), 470-479.

<https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200046>.

HERRERA, G. P (2021). *Viktor Frankl: comunicação & resistência.* Em Busca de Sentido.

HUANG, C., WANG, Y., LI, X., REN, L., ZHAO, J., HU, Y., ZHANG, L., FAN, G., XU, J.,

GU, X., CHENG, Z., YU, T., XIA, J., WEI, Y., WU, W., XIE, X., YIN, W., LI, H.,

LIU, M., ... CAO, B. (2020) Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 395(10223):497-506.

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5).

KOENING, H. Ways of protecting religious older adults from the consequences of COVID-

19. (2020) *American Journal of Geriatric Psychiatry*. v. 28, n. 7, p. 776-779, jul.

<https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.04.004>.

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

LIPP, M. E. N., & LIPP, L. M. N. (2020). Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 40(99), 180-191.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&tlng=pt.

MAYLAND, C. R., HARDING, A. J. E., PRESTON, N. & PAYNE, S. (2020). Supporting Adults Bereaved Through COVID-19: A Rapid Review of the Impact of Previous Pandemics on Grief and Bereavement. *Journal of Pain and Symptom Management*. v.60, issue 2, pp e33-e39. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.05.012>

MOREIRA, N., & HOLANDA, A (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual religiosa. *Psico-USF*, v. 15, n.3, pp. 345-356, set./dez. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300008>.

ORNELL, F., SCHUCH, J. B., SORDI, A. O. & KESSLER, F. H. P.(2020) “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry* v. 42, n. 3 pp. 232-235. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

PAVANI, F. M., DA SILVA, A. B, OLSCHOWSKYU, A., WETZEL, C., NUNES C. K. & SOUZA, L. B. (2021) Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. spe <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>.

PEREIRA, I. S. (2007). A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP* 18(1), 125-136. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000100007>.

PEREIRA, I. S. (2015a). A ontologia dimensional de Viktor Frankl: o humano entre o corpo, psiquismo e espírito. *Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Loterapia e Análise Existencial* , 4(1), 2-13.

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/21725/13056>.

A Visão de Pessoa Para a Logoterapia: Um Contributo

PEREIRA, I. S. (2015b) Espírito e liberdade na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*. v. 26, n. 3. pp. 390-396. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140036>.

PFEFFERBAUM, B. & NORTH, C. (2020). Mental health and the COVID-19 pandemic. *New England Journal of Medicine*, v. 383, n. 6, p. 510-512, ago <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmp2008017>.

PETER, R. (1999). *Viktor Frankl: a antropologia como terapia*. Paulus.

ROTHER, E. T. (2007). Revisão sistemática X Revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, SP, V. 20, N. 2, P. 5-6,. <https://acta-ape.org/article/revisao-sistemica-x-revisao-narrativa>.

SOUSA, L. M., MARQUES-VIEIRA, C. M. A., SEVERINO. S. S. P. & ANTUNES, A.V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. Nov, n. 21 2ª série.

WANG, D., HU, B., HU, C., ZHU, F., LIU, X., ZHANG J., WANG, B., XIANG,

H.,CHENG, Z., XIONG, Y., ZHAO,Y., LI, Y., WANG, X. & PENG, Z. (2020).

Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China. *JAMA*. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.1585>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). *Responding to community spread of COVID-19*. <https://www.who.int/publications/i/item/responding-to-community-spread-of-covid-19>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2022a). *Coronavirus disease (COVID-19)*. https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2022b). *WHO Coronavirus (COVID-19):Dashboard*. <https://covid19.who.int/>.